



Cobra Kai vs Miyagi Dojo - uma reflexão sobre o Caminho (Dô)

Obras de ficção, em filmes, motivam espectadores ou contam-nos histórias que jamais conheceríamos sem essa maravilha que é o cinema. Muitos inclusive nor-teiam suas vidas, motivados por personagens tanto do cinema, história ou literatura, sendo exemplos para a nossa breve jornada.

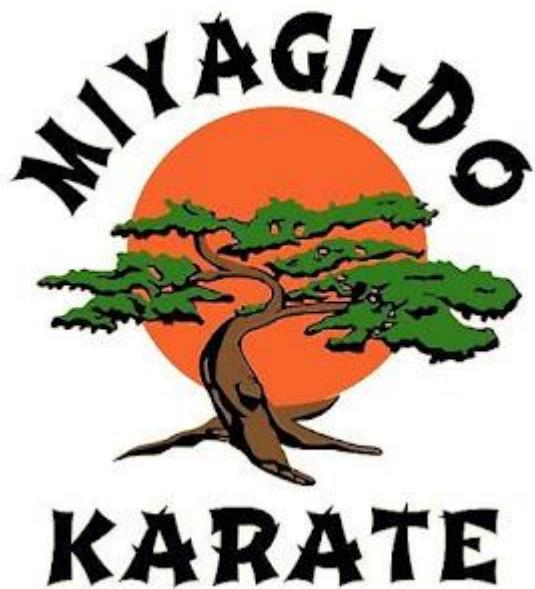
Temos atração natural por heróis e vilões, e acompanhar o arco de personagens nos dá prazer e entretém, fazendo-nos absorver “o poder do mito” (saiba mais no livro de *Joseph Campbell*).



Surgiu em 2018 uma série independente chamada “Cobra Kai” baseada na trilogia dos filmes “Karatê Kid” de 1984. Porém a mesma só teve ampla divulgação agora em 2020, graças a entrada no catálogo da plataforma *Netflix* tornando-se um sucesso de público e causando repercussão aos saudosistas dos filmes originais e grata surpresa a um novo público que desconhecia o *Karatê-Dô* como Arte Marcial. Novamente, graças ao cinema vira-se o foco para essa atividade que vai muito além da parte física ou de defesa pessoal, tornando-se uma poderosa ferramenta de desenvolvimento pessoal.



Percebemos de imediato na série o desastroso poder do *Bullying* (é a prática de atos violentos, intencionais e repetidos, contra uma pessoa indefesa, que podem causar danos físicos e psicológicos às vítimas) nas vidas de todos os personagens. Na obra de ficção, não existem seres perfeitos ou vidas que possam ser julgadas, tampouco quem não esteja buscando a redenção dos seus erros presentes ou cometidos no passado.



No caso, o *Karatê-Dô* apresentado em duas formas diferentes, transforma vidas e eleva a autoestima dos personagens, inclusive dos próprios instrutores. Essas vias e forma de ver o “método” são diferentes trilhas que, em fato, querem levar o praticante ao topo da montanha. Porém como toda a trilha, tem terreno acidentado, pedras, aclives e declives e muitos acidentes de percurso.

A falta de um mestre genuíno para ambos os instrutores (Daniel e Johnny) induz ao método tentativa-erro-acerto de forma intuitiva, através de treinamento prático que as escolas ofereceram aos dois e que, pela narrativa eles passam a oferecer a novos alunos.



No Caminho das Artes Marciais, a falta de um “norte” ou estudo com muita prática e reflexão sobre o que se é ensinado pode causar o efeito reverso do que é pretendido, tornando a vida de quem pratica e ensina um caos. Por isso, ter um mestre (ainda que seja um instrutor graduado) é fundamental para manter o foco positivo, desse poder que se está lidando.



O estilo *Cobra Kai* é mais agressivo, prático e forte. O estilo *Miyagi Dojo* mostra-se forte, filosoficamente correto, porém confuso na aplicação diária. Ambos os estilos fazem parte de uma mesma moeda, com duas faces. Na origem do *Karatê-Dô* não haviam “estilos” diferentes, eram um todo igual, diferenciado apenas pelo método de ensino de cada *Sensei*. Por motivos mercadológicos, foram nomeados estilos e distanciados os praticantes em grupos distintos, como se fossem outras escolas.





O desafio de ambas escolas da série é atingir o equilíbrio. É o mesmo desafio que todo praticante de *Karatê-Dô* tem, juntamente com um instrutor de qualidade. E irá depender muito de quem ensina para chegar a esse ponto, por isso, um verdadeiro *Sensei* deve praticar com afinco, testar e estudar diariamente o que ensina dando valor aquilo, não pode ser apenas um “*hobby*” ou ser visto como um “trabalho” e sim uma vocação que gera um legado.

A humildade sem submissão, ter respeito ao adversário e misericórdia, sem perder o foco da completa anulação do ímpeto do inimigo.

A escola *Cobra Kai* da série precisa aprender com o *Miyagi Dojo* e vice-versa e criarem algo novo, baseado no antigo.



O *Karatê-Dô* não se presta a ser algo meramente esportivo ou apenas simbólico, é uma poderosa ferramenta de empoderamento (passar a ter domínio sobre a sua própria vida) e foi criado com técnicas que podem ferir gravemente uma pessoa. Infelizmente, se mal aplicado poderá ferir o próprio praticante e se mal instruído, pode ter consequências desastrosas. O poder envolvido numa Arte Marcial genuína cobra um preço, para o bem ou mal. Isso se aplica também e principalmente a quem ensina, pois esse domínio de técnicas e poder poderá projetar sua vida para coisas positivas ou destruí-lo em rancor e mágoas desnecessárias no processo de amadurecimento da faixa preta.



Querer livrar-se de um problema é o que todos desejamos,

ainda assim, o Caminho do guerreiro (*Budô*) mostra que nós temos uma “oportunidade” de transformar um problema em solução e não destruí-lo. E assim precisa ser no trato com um adversário.



Golpear antes, golpear forte e não ter misericórdia, no caso, transforma-se em uma única expressão: estar atento. Consciência do seu estado mental e físico e do adversário, do seu espaço e ações. Buscar a naturalidade nos movimentos propagado pelo *Miyagi Dojo*, transforma-se em outra única expressão: sinceridade eficaz. O equilíbrio entre escolas tão distintas é algo difícil de alcançar e requer muita disciplina e sacrifício pessoal, sendo uma jornada solitária, ainda que esteja em grupo ou conduzindo por alguém. Nenhuma espada de aço se forja sem passar por várias etapas, por altas temperaturas e muita energia aplicada. Nenhum guerreiro se forja sem encontrar forças, que jamais saberia que tinha, sem o autoconhecimento através do *Karatê-Dô*.



Seria a diplomacia a solução para tudo?



Nem sempre irá funcionar! Por vezes, teremos que ser duros mesmo com quem amamos. Precisamos estar atentos, conscientes e sinceros em todas as ações da nossa vida e para isso, termos energia para transmitir e modificar positivamente o nosso ambiente. A energia se cria e acumula (como uma bateria) no treinamento do *Karatê-Dô* e no seu estudo. Extrair pequenas vitórias mesmo na derrota, quando aprendemos uma lição com a queda. Jamais deixar de ser um iniciante e sentir prazer em poder seguir aprendendo até o final da vida. E o equilíbrio virá, naturalmente e mesmo que não venha - ao menos - estaremos bem perto disso. Essa é a nossa missão, essa é a tua jornada.

Alexandre B. Fernandes
Instrutor de Karatê-Dô